

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS HUMANAS

Maiza Batista Eugênio

EMPREENDEDORISMO FEMININO NA ÁREA RURAL

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).
Orientador: Prof. Anne Bastos Martins Rosa.

Juiz de Fora
2023

**DECLARAÇÃO DE AUTORIA
PRÓPRIA E
AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO**

Eu, **MAIZA BATISTA EUGENIO**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201873146A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **EMPREENDEDORISMO FEMININO NA ÁREA RURAL**, desenvolvido durante o período de 12 DE SETEMBRO DE 2022 à 13 DE JANEIRO DE 2023 sob a orientação de ANNE BASTOS MARTINS ROSA, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, 13 de Janeiro de 2023.

MAIZA BATISTA EUGENIO

EMPREENDEDORISMO FEMININO NA ÁREA RURAL

Maiza Batista Eugenio ¹

RESUMO

O presente trabalho é concernente a uma revisão bibliográfica sobre empreendedorismo feminino na área rural. Abrange também a luta feminina a fim de alcançar os direitos iguais aos dos homens. O objetivo do mesmo é identificar o avanço e os principais desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras, principalmente na área rural. Pois apesar da luta feminina já ter alcançado grandes conquistas, atualmente muitas mulheres ainda encontram-se em situação de maior vulnerabilidade. Para propiciar uma reflexão teórica a este respeito, foram realizadas consultas a pesquisas anteriores publicadas em livros digitais ou em formato de artigo científico. Foi possível verificar que as mulheres tiveram um avanço social, cultural e econômico que permitiu que elas projetassem sua autonomia, coragem, auto estima e o senso empreendedor. Apesar de ainda serem alvo de preconceito e discriminação em muitas situações, seja, sociais ou, no campo de trabalho. Em especial no ambiente rural onde prevaleceu por muitas décadas e ainda se encontram resquícios de um predomínio do mundo masculino e de sua força, em detrimento dos papéis reservados, tradicionalmente, à mulher do campo.

Palavras-chaves: empreendedorismo; gênero; espaço rural; desafios e conquistas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como temática central o empreendedorismo feminino no espaço rural, suas especificidades, dificuldades, e seus resultados, entrelaçando tais questões com o empoderamento feminino ao longo dos anos, e o novo papel social de mulheres empreendedoras no meio rural. Sabe-se que as discussões de gênero e o avanço dos direitos das mulheres envolve debates e um cenário conflituoso, no qual, as mulheres avançam, exclusivamente por meio de lutas e da quebra de paradigmas para obter seu próprio sustento, suas próprias decisões, respeito, retorno, segurança e independência, seja ela da ordem profissional, financeira, emocional ou legal.

Sendo assim, essa pesquisa pretende reunir interpretações e reflexões que, futuramente poderão motivar tanto o meio acadêmico para a produção de novos e mais robustos materiais, como também para uma melhor compreensão da sociedade a respeito do fenômeno do empreendedorismo e do empoderamento em ambiente rural.

¹ Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: maizabatistajf@gmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Prof. Anne Bastos Martins Rosa.

Esta pesquisa será de caráter qualitativo, ou seja, estará baseada na interpretação de dados e informações que permitam estabelecer uma relação entre o mundo real e o sujeito, (SILVA E MENEZES, 2005). A técnica usada foi a revisão bibliográfica para a fundamentação teórica da problemática. (SILVA E MENEZES, 2005).

Os resultados da pesquisa estão divididos em três seções: o primeiro tem o objetivo de introduzir o tema Empreendedorismo, o segundo cuidará de aproximar as mulheres do processo empreendedor e de seu próprio empoderamento, e por fim, será destacado, por meio de teoria e exemplo, o impacto disso sobre as mulheres na área rural e a antiga visão e papéis sociais a que elas eram destinadas.

1. EMPREENDEDORISMO (DESAFIOS E INOVAÇÃO)

Segundo Chiavenato (2004), a história da administração tem pouco mais de cem anos. A industrialização trouxe grandes vantagens para a população em geral. Porém, ao longo dos anos aparecem muitas desvantagens e diversos problemas para a humanidade, por exemplo: poluição, mudanças no ecossistema, estresse, entre outros. Etzioni, (1971, p. 2) cita: “As pessoas que trabalham para organizações estão profundamente frustradas e alienadas em seus trabalhos”. Isto porque no passado, não era necessário tantas indústrias, visto que cada família, tribo ou grupo, produziam seus próprios alimentos e objetos necessários para a suas sobrevivências. O sistema comercial, basicamente, era a troca de mercadorias, a agricultura e a pecuária eram produzidas em pequena escala. Conseqüentemente, tinham melhor qualidade de vida. Com o crescimento populacional, descobertas científicas e o sistema capitalista, a cada dia, foram se agregando mais empreendedores e empresas. Também chamados de organizações ou ainda corporações e instituições. Observa-se a teoria sobre empreendedorismo:

o empreendedor é o responsável pela realização de novas combinações [...] introdução de um novo bem ou de uma nova qualidade de bem; introdução de um novo método de produção ou comercialização de um bem; abertura de novos mercados; conquistas de novas fontes de ofertas de matérias primas; ou de bens manufaturados e estabelecimentos de uma nova organização de qualquer indústria, abrangendo assim, as coisas novas e as novas maneiras de se fazer. (SCHUMPETER,1982, apud, Fuzetti, p.01).

Segundo o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) “o empreendedorismo é a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a

sociedade”. Como diz Drucker (1997), a inovação é função do empreendedorismo. Logo, é através dela que o empreendedor busca novos recursos para produzir riquezas. Um empreendedor pode ter outros objetivos além do lucro, pois uma empresa séria trará grandes benefícios para sua cidade e país. Por exemplo, a inclusão social dos moradores locais; como também o crescimento econômico do mesmo. Além da satisfação pessoal. Muitos dedicam parte do seu tempo a outras atividades, as quais não beneficiam a si mesmos; são os chamados empreendedores sociais.

Em relação ao sucesso ou fracasso, podemos dizer que envolve várias questões. Pois as grandes diferenças entre segmentos, sistema econômico, como também leis governamentais; irão influenciar diretamente nesse processo. Contudo, até mesmo o fracasso pode ser uma oportunidade de crescimento para um novo empreendimento. Mencionado por Drucker (1997, p. 69) “Sem dúvida, algumas inovações são lampejos de gênio. Entretanto, grande parte das inovações, especialmente as bem sucedidas, resulta da busca determinada e consciente por oportunidades de inovação” Tais palavras mostram que um bom negócio ou uma empresa de sucesso não aparece como mágica ou dão certo por natureza; como também não existe projeto ideal. Isto se dá com planejamento, estudo em administração e muito trabalho. Logo, não existem gênios; mas sim pessoas empreendedoras, capacitadas e com motivações diferentes.

Entre outras razões para ser um empreendedor, uma delas se dá pelo fato de que muitas pessoas possuem a característica e potencial para liderar. Já dizia Drucker (1997, p. 8), “Alguns trabalham melhor como integrantes de equipe. Outros trabalham melhor sozinhos. Uns têm um talento excepcional como *coaches* e mentores; outros são simplesmente incompetentes como mentores”. Para Drucker, o conhecimento e talento não são eficazes sem trabalho duro, foco e propósito. E para Schumpeter (1982) o empreendedor é um indivíduo com visão disposta a arriscar. Ademais, autores contemporâneos dizem que o fenômeno do empreendedorismo vai além do desenvolvimento econômico, e “o associam a aspectos sociais e históricos”. (STENHOLM, et al; 2013, apud, JAZAR; FERNANDES E GIMENEZ, 2021). Portanto, os estudos sobre empreendedorismo estão sendo atualizados com a ajuda da psicologia e sociologia, trazendo novos conceitos e teorias, de como este fenômeno ocorre e quem são os seus agentes. Abrange também a força que tal fenômeno exerce sobre quem o pratica. “... especialmente sobre a mulher em países em que ainda não possuem igualdade em condições no mundo dos negócios”. (JAZAR, FERNANDES E GIMENEZ, 2021, p. 31).

2. MULHERES EMPREENDEDORAS

A partir das grandes revoluções industriais, como também na guerra e pós- guerras, muitas mulheres foram trabalhar fora de casa. Porém, aquelas que não foram, além de cuidarem dos seus filhos, da limpeza da casa e preparo dos alimentos, trabalhavam como costureiras, confeitadeiras, enfermeiras e muitos outros. Então, inicia-se na época a chamada jornada dupla. O sistema fabril insere as mulheres no mercado de trabalho; porém com salários mais baixos do que os dos homens e nenhum amparo ou benefício especial para as mesmas. Segundo Angela Davis, (2016) as mulheres foram libertas das suas tarefas opressoras; mas, por outro lado, perderam o seu "prestígio" em relação ao sistema tradicional das mulheres. Percebe-se que as lutas pelos direitos femininos são antigas, foi com dor e sofrimento de outras que muitas mulheres chegaram onde estão hoje. Atualmente, pesquisas mostram que as mulheres são mais felizes quando possuem um trabalho remunerado. (ROSENFELD,1980, apud, POSSATI; DIAS, 2002). E com o surgimento das lutas femininas, cresce cada vez mais o número de mulheres empreendedoras; e a diversificação dos segmentos escolhidos por elas. Santos (2018, p. 8) expõe: “No que diz respeito ao direito das mulheres, ainda temos muito a percorrer. Entretanto, compreender e valorizar o seu trabalho para além das tarefas domésticas é proporcionar que a emancipação seja cada dia mais fortalecida”. Por conseguinte, vê-se que os direitos da mulher e o seu reconhecimento e igualdade profissional em relação aos homens ainda estão em construção. Contudo, muitas mulheres estão se empoderando e se destacando como empreendedoras, seja na cidade ou no campo.

Através de pesquisas realizadas no Brasil, Jazar, Fernandes e Gimenes discorrem sobre estudos no campo de empreendedorismo feminino. Desta feita, comprovou-se que as mulheres têm estilos próprios de empreender. Características masculinas são misturadas com algumas características femininas. Por exemplo: iniciativa, coragem e determinação com sensibilidade, intuição e cooperação. (MACHADO,1999, apud, JAZAR; FERNANDEZ E GIMENEZ, 2021). Como relata Ramal (2019), algumas pessoas machistas dizem que as mulheres são muito emocionais e pouco racionais, intuitivas e conciliadoras em excesso. Mesmo assim, as autoras mostram que mulheres empreendedoras foram consideradas inovadoras e lidam muito bem com recursos humanos.

Conforme Jablonski (1996), Coutinho (2003) e Jonathan (2005) a mulher tem por característica própria o desenvolver vários papéis simultaneamente, cuidando para que nenhum dos lados seja impactado negativamente. Portanto, as mulheres empreendedoras, conseguem administrar seus negócios e suas casas de forma que ela e sua família gozam de qualidade de vida. Elas percebem que trabalho e família se completam e se beneficiam mutuamente, conseqüentemente encontram equilíbrio e satisfação no que fazem. Desse modo, observa-se que “qualidade de vida remete a percepção que o indivíduo tem de sua posição no contexto cultural e no sistema de valores no qual está inserido, tomando como

referência seus próprios objetivos e expectativas, padrões e preocupações” (FLECK, 2000, apud, JONATHAN, 2005, p. 374).

A escritora e empresária Ana Ramal conta em seu livro (Mulheres Líderes Empreendedoras), como foi sua trajetória desde quando entrou na faculdade até se tornar uma mulher segura e totalmente autônoma. Ramal era insegura e estava sempre querendo a aprovação das outras pessoas. Gradualmente, com muita garra e determinação, se tornou empoderada. Ela diz: “... eu me basto. Não preciso me apoiar no masculino, seja em um marido, namorado, melhor amigo...”(RAMAL, 2019, p. 21). Desta maneira, abre o caminho para outras, pois muitas mulheres não conseguem seguir, “caminhar sozinha”, por terem medos, e falta de apoio por parte dos homens e até mesmo de outras mulheres.

Realizada em 2015, uma pesquisa da consultoria Mckinsey estima que o avanço das mulheres no mundo do trabalho propiciará em 2025, um crescimento em 12 trilhões de dólares no PMB (Produto Mundial Bruto, ou seja, o PIB da terra).

[...] Portanto o mundo se desenvolve menos quando milhões de mulheres inteligentes e talentosas abdicam dos seus sonhos para se dedicarem exclusivamente à gestão do lar e à criação dos filhos. Perdemos todos também quando elas se dobram ao medo e se submetem a funções subalternas nas empresas e instituições. (RAMAL,2019, p.21)

“No Código Civil de 1916, definiu-se que o homem era o responsável legal pela família, cabendo a ele administrar os bens, mesmo que estes fossem da mulher”. (RAMAL, 2019, p. 24). Como já citado, a luta das mulheres a fim de alcançar direitos igualitários aos dos homens, não só é antiga, mas também árdua e desafiadora. Segundo pesquisa realizada pela Internacional Consortium for Executive Development Research (ICAR) diz que 54% das mulheres, por volta de 30 anos, deixam seus empregos porque precisam de mais tempo para a família. Quem decide ser dona de casa e mãe em tempo integral, merece respeito, mas a mulher que pretende conciliar vida profissional e familiar pode fazer isso muito bem! O livro em questão desperta mulheres, dando a elas coragem e incentivo, não só como empreendedoras, como guerreiras para transformar o mundo. Conforme Ramal, (2019) o primeiro obstáculo que uma mulher enfrenta para se tornar uma empreendedora de sucesso é o que está dentro dela própria. Entretanto, quando elas superam este obstáculo, contribuem para o crescimento econômico; exercendo tanto os seus direitos como deveres.

Santos (2018, p. 24) lembra sobre os 12 direitos da mulher declarados pela ONU. A saber:

1. Direito à vida,
2. Direito à liberdade e segurança pessoal,
3. Direito à igualdade e de estar livre de todas as formas de discriminação,
4. Direito à liberdade de pensamentos,
5. Direito à informação e educação,
6. Direito à privacidade,
7. Direito à saúde e a proteção desta,
8. Direito a construir relacionamento conjugal e planejar sua família,
9. Direito a escolher ter ou

não ter filhos e quando tê-los, 10. Direito aos benefícios do progresso científico, 11. Direito à liberdade de reunião e participação política, 12. Direito a não ser submetida a torturas e maus tratos.

Atentando-se para cada um deles, vê-se que a luta é mesmo desafiadora. "A Constituição Federal de 1988 traz para o contexto social as disposições legais, das quais compreende que o direito da mulher perpassa as questões relacionadas à violência. O direito da mulher está diretamente relacionado ao bem-estar de cada cidadã que deposita no estado a sua expectativa no que diz respeito aos seus direitos". (SANTOS, 2018, p. 25).

Embora seja fato que muitos homens ainda não reconhecem os direitos de igualdade entre homens e mulheres, alguns já o fazem e até mesmo entram nessa luta à favor delas. Santos expressa que pronunciamentos a favor das mulheres rurais são necessários, a fim de dar força para a causa em questão.

Cada um de nós precisa compreender, que o papel da mulher não é desempenhar as funções domésticas apenas e sim fazer o que ela realmente deseja para si própria, e o nosso papel como apoiadores deve ser sempre de estimular que elas alcancem cada vez mais o topo e conquiste cada vez mais espaço dentro das questões culturais sociais e econômicas. Santos (2018, p. 18).

2.1. MULHERES EMPREENDEDORAS NA ÁREA RURAL

Por muito tempo o trabalho em serviços braçais eram controlados pelos homens. (CAMPOS, et al, 2010; SCHNEIDER, et al, 2020; apud, JAZAR, FERNANDES e GIMENEZ, 2021). Porém, hoje em dia não existe uma área sequer onde mulheres não possam atuar. Consoante o IPOG (Instituto de Pós- Graduação e Graduação), no "empreendedorismo rural dá-se a oportunidade de otimizar técnicas, diminuir danos ao meio ambiente, e potencializar safras, minimizando o risco de perdas". De acordo com Jazar, Fernandes e Gimenez (2021), "o setor rural é dependente direto dos fatores climáticos, o que traz um risco extra para as atividades da área". Além disso, sofre com problemas de logística, com o deslocamento para chegar até aos centros urbanos.

Segundo Gartner (2004) e Tavares (2014) A palavra RURAL pode ser definida de várias formas. Exemplo, locais não desenvolvidos fortemente pelo turismo pode-se considerar rural. Em contrapartida, quando um lugar é desenvolvido pelo turismo, mas tem um baixo número de moradores, também é considerado rural.

Verifica-se na cidade de Foz do Iguaçu, município do estado de Paraná, um exemplo de mulheres empreendedoras. Estas mulheres plantam, colhem, prestam serviços, operam equipamentos, entre outros. Segundo Santos (2018) na pesquisa feita pelo IBGE, 151 estabelecimentos, num total de 568; estão sendo gerenciados por mulheres. Tais mulheres passam por diversas atividades agrícolas. Trabalham com turismo rural, lazer e

entretenimento da cidade. Criação de pequenos animais, cultivo de hortaliças e plantas medicinais, também estão entre as atividades desenvolvidas por elas. Posto que o município de Foz do Iguaçu tenha um perfil voltado para o turismo; é fato que o trabalho dessas mulheres tem sido de muito valia. Isso para as famílias envolvidas, e também para as demais mulheres da região. Tendo em vista que a participação da comunidade local é de extrema importância para o crescimento da mesma; todo trabalho que envolve as mulheres e moradores locais irão definitivamente fazer a diferença. Percebe-se que o trabalho rural em muitas cidades turísticas tem um papel preponderante para o setor, uma vez que os trabalhadores rurais irão fornecer aos visitantes da cidade, produtos diferenciados, os quais irão agregar valores aos pacotes turísticos como também presentear os turistas com melhores experiências. (CUNHA, KASTENHOLZ E CARNEIRO, 2011, apud, TAVARES, 2014).

Santos (2018, pág. 30), declara: “É gratificante ver o aumento de empreendimentos, em especial à Foz do Iguaçu, gerenciados por mulheres que desenvolvem suas atividades, participam de reuniões, feiras, comunidades, entre outras atividades, em busca de melhorar a cada dia mais seu espaço de trabalho.”

Mulheres em todo lugar do mundo buscam a sua emancipação e empoderamento. Logo no meio rural não é diferente. “O novo rural traz um profissional diferenciado, em geral, são profissionais liberais, empreendedores, aposentados, indivíduos preocupados com a natureza, entre outros”. (SANTOS, 2018, p. 21). Com o apoio por parte de órgãos governamentais, a força para empreender se torna maior. O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, diz que o número de mulheres empreendedoras na área rural cresceu em 68%, nos últimos anos, e elas estão satisfeitas com o trabalho.

A qualificação e o aprimoramento para estas profissionais alcançarem o sucesso é sem dúvida de extremo valor. Organizações governamentais e outras estão cada dia mais ativas em auxiliar essas mulheres. Por exemplo, o SEBRAE, o qual promove o desenvolvimento de micro e pequenas empresas. Quando um empreendedor busca auxílio de organizações, certamente muitas burocracias serão resolvidas e assim a desistência quanto ao negócio se torna menor. Conforme o (SEBRAE, 2018), profissionais das seguintes áreas, podem se formalizar como empreendedores do agronegócio; são eles: indústrias, comércio/prestação de serviços, atividades de pesca, apicultura, aquicultura, avicultura, cunicultura, e produção agrícola animal/extrativista vegetal.

Santos (2018) acrescenta que a comunidade de trabalhadoras rurais em parceria com estudantes de universidades federais tem o seu valor, pois estes poderão estreitar o caminho entre produtores e demais atores envolvidos na negociação. Considera que o fortalecimento das atividades agrícolas, seja de nível grande ou pequeno, comercial ou subsistência, é de relevância para a inclusão social.

Em trabalho realizado entre MAPA, IBGE e EMBRAPA, após realizada várias reuniões para a construção dos parâmetros para gerar dados sobre as mulheres, conseguiram que o plano divulgado no sistema IBGE de Recuperação Automática (Sidra) contemplasse muitos mais cruzamentos, incluindo as questões de gênero. (Guaraldo, 2017). Em razão disso, percebe-se que o avanço das mulheres em empreendimentos, está além do desenvolvimento econômico. Abrange também, questões culturais e sociais.

A seguir atenta-se para outro exemplo de empreendedorismo rural. Incluso no trabalho de Pós-Graduação, da faculdade federal do Paraná.

Anita Garibaldi (nome fictício), recebeu a terra como herança. Fez faculdade de turismo e se especializou em turismo rural, pensava em conciliar os negócios do campo com o aprendizado da faculdade. Ao término do curso começou a vender produtos orgânicos na feira, tais como: massas, frutas, verduras, compotas, conservas e geleias. Também construiu um salão de eventos e uma pousada. Trabalha de 12 a 14 horas por dia e, além disso, participa da diretoria de várias entidades. É líder da comunidade e acha tempo para tudo. Busca cursos do SENAR (serviço nacional de aprendizagem rural). Encaminhando pessoas da comunidade para participar em palestras e visitas técnicas. (JAZAR, FERNANDES e GIMENEZ, 2021).

Constata-se um vídeo do Youtube, o qual fala de empreendedorismo feminino. O canal top-tvsc, no seu programa "conta pra nós", traz o exemplo da empreendedora Valquiria R. Gehring. Gehring conta que foi envolvida com o trabalho rural desde criança, pois a família era produtora de fumo. Na atualidade ela e o esposo dedicam -se à produção de leite. A empreendedora argumenta que é possível conciliar as tarefas domésticas com os serviços da agricultura. Notifica que contratar empregados para a área rural é bem mais difícil do que para a área urbana, mesmo com bons salários e carteira assinada. Devido a isto a empresa conta mesmo é com a família. Gehring acorda às cinco horas da manhã para ordenhar e dar conta das atividades do negócio e dos afazeres domésticos. Mostra que essa é uma das dificuldades do agronegócio. Ou seja, uma atividade que não pode parar, já que é um serviço com animais; exige cuidados constantes. Segundo Gehring, os empreendedores da área rural quase não tiram férias, ou mesmo param em um feriado. Mesmo assim, Gehring está satisfeita com seu trabalho e diz que vê no empreendimento rural um meio excelente de sustento para a família, contribuição para desenvolvimento econômico e social do país.

Para facilitar o trabalho e o rendimento, a família está ampliando o negócio e trocando o sistema de pasto por sistema de confinamento. Diante disso, o serviço braçal será diminuído, proporcionando ganho de produtividade e maior qualidade na produção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que as mulheres têm o seu potencial igual ao dos homens. Seja para trabalhar em qualquer área que ela deseje, como também para administrar seu próprio negócio. Além disso, apesar de trabalharem muito, elas conseguem conciliar muito bem a vida profissional com a família e outros. É fato que ainda existe o machismo estrutural, principalmente na cabeça dos homens, os quais não aceitam que suas companheiras trabalhem fora de casa ou se trabalhem, precisam dar conta também da educação dos filhos, organização da casa e atenção diária aos seus companheiros. Todavia, muitas mulheres estão despertando para suas capacidades, inteligência e necessidade de independência. Assim como também muitos homens estão “vendo” a atual realidade das mulheres, e conseqüentemente apoiando e promovendo as mesmas para que elas avancem em seus projetos. E no caso do empreendedorismo rural, entende-se que as barreiras são maiores, mesmo assim identifica-se que as mulheres têm as mesmas condições que os homens para gerenciar seus próprios negócios, seja na agricultura, pecuária, entre outros. Contribuindo para o desenvolvimento local e trazendo uma nova perspectiva para o espaço rural.

Finalizando, o empoderamento feminino, ao contrário do que se pensa; tem a participação em diminuir problemas sociais, tais como: fome, doenças, divórcios e até mesmo feminicídios. Mesmo constituindo família, elas poderão se dar muito bem nos negócios, sem prejuízo das outras áreas da vida. As mulheres moradoras na área rural trabalham com afinco, geram empregos e contribuem com o crescimento econômico e social não só da região onde vivem, mas também do próprio país, (JONATHAN, 2005).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BRABO, Tânis Antonelli Marcelino Brabo. A luta histórica das mulheres pela igualdade de direitos e sua influência importante na vida pessoal de muitas mulheres. <https://educadiversidade.unesp.br/a-luta-historica-das-mulheres-pela-igualdade-de-direitos-e-sua-influencia-importante-na-vida-pessoal-de-muitas-mulheres/>, acesso em: 13.11.2022

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. edição compacta. 3 Rio de Janeiro: Campus. 2004, capítulos 3 à 11.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016

DRUCKER, Peter F. **Drucker**. O homem que inventou a administração-Business Week. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019. E-book. ISBN 9788550816081. p.3 à p.70 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550816081/>. Acesso em: 13 nov. 2022

EMBRAPA, Mapa, Embrapa e IBGE apresentam os dados de mulheres rurais. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/50779965/mapa-embrapa-e-ibge-apresentam-os-dados-sobre-mulheres-rurais> Acesso em: 11 jan. 2023

ETIZIONI, Amitai. Organizações Modernas. Livraria Pioneira Editora

FUZETTI, Diana Leite K. 7º Congresso de Pesquisa Empreendedorismo na visão Schumpeteriana como fator de estratégia de inovação empresarial: Estudo em uma metalúrgica. Disponível em: <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/7mostra/3/131.pdf>, acesso em 02 nov. 2022

IPOG- Instituto de pós graduação e graduação, blog.ipog.edu.br <https://blog.ipog.edu.br/engenharia-e-arquitetura/empreendedorismo-rural/#:~:text=Empreendedorismo%20rural%20%C3%A9%20a%20capacidade,se>. acesso em 11 dez. 2022

JAZAR, F.W. Fernandes, J.M.F. Gimenez, F.A.P. Sentidos Atribuídos à Atividade empreendedora por mulheres na área rural: O eu, os meus e o Tempo. Programa de pós graduação. Universidade Federal do Paraná - Curitiba/Paraná, Brasil. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/49804-Texto%20do%20Artigo-172668-1-10-20210603.pdf> Acesso em: 20 jan. 2023

JONATHAN, Eva Gertrudes. Mulheres empreendedoras: Medos, conquistas e qualidade de vida, 2005. Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/GLRTzNTHBNzkQVQD3BzFGNk/?lang=pt>, acesso em 01 nov. 2022

POSSATI, Isabel C.; DIAS, Mardônio Rique. Multiplicidade de papéis da mulher e seus efeitos psicológicos. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2002, 15(2), pp. 293-301 <https://www.scielo.br/j/prc/a/QKJzcmZ8cNjg39nwSgTm7QG/?lang=pt&format=pdfP> Acesso em: 20 jan. 2023

RAMAL, Silvina Ana Ramal. Mulheres Líderes empreendedoras. Editora Alta Books, 2019, E-Book, ISBN <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550809182/>. p.1 à p.54 Acesso em: 13 nov. 2022

SANTOS, S. Francisco. Gestão, Participação Social e os Direitos da Mulher no Espaço Rural do Município de Foz do Iguaçu, Paraná. Trabalho de Conclusão de Curso, para obtenção de título de Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar. Universidade Federal da Integração Latino-Americana, 2018. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/4501/TCC%20%20silmar%20corrigido.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 20 jan. 2023

SEBRAE

[Mas afinal, o que é empreendedorismo? - Sebrae SC.](#) Acesso em: 01 nov. 2022

Silva, Edna Lúcia da Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação/Edna Lúcia da Silva, Estera Muszkat Menezes. – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p. 1. Pesquisa – Metodologia. I. Menezes, Estera Muszkat. II. Título Disponível em: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/15296/1/Empreendedorismo%20feminino%20no%20turismo%20em%20espa%C3%A7o%20rural.pdf> Acesso em: 20 jan. 2013

TAVARES, Ofélia Margarida Nogueira. Empreendedorismo Feminino no espaço rural: O Caso de Sever do Vouga. Projeto apresentado à Universidade de Aveiro para obtenção do grau de Mestre em Gestão e Planeamento Turístico. Departamento de Gestão e Engenharia Industrial, 2014. Disponível em: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/15296/1/Empreendedorismo%20feminino%20no%20turismo%20em%20espa%C3%A7o%20rural.pdf> Acesso em: 20 jan. 2023

top tvsc. Mulher Empreendedora Rural. YouTube, 9/12/2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e4skqvSlcMk&t=87s> Acesso em: 12 jan. 2023